

# BOLETIM



DOS  
AMIGOS  
DO PADRE  
CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N° 37  
Janeiro 2026

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL  
49 RUE DE LA GLACIÈRE  
F-75013 PARIS  
[www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

*Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:*

L'Association des Amis du Père Caffarel,

- Por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por internet através do sítio:[www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)  
ao preço de 5 €

Na última página encontra uma ficha que lhe permite  
renovar a sua adesão para o ano de 2026,  
se ainda não o fez.

*No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem  
deseja que mandemos um pedido de adesão.*

## SUMÁRIO

- Editorial:  
Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez p. 4
- A palavra do Vice-postulador romano  
da causa de canonização p. 7
- Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel  
Testemunho de graças recebidas p. 9
- Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel  
Relatório do tesoureiro da associação p. 11
- Arquivos do Padre Caffarel  
O Espírito Santo, alma do casal p. 14
- Oração para a canonização do Pare Caffarel p. 24
- Membros honorários da Associação dos  
Amigos do Padre Caffarel p. 25
- Ficha para a renovação da sua adesão p. 27

## EDITORIAL

**Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez**  
(Casal responsável da Equipa Responsável  
Internacional das Equipas de Nossa Senhora)



Querida família da Associação dos Amigos do Padre Caffarel,

Este ano em que trabalhamos o tema de estudo «O Amor é muito mais do que o amor», no qual podemos ler, reflectir e saborear os textos profundos do Padre Henri Caffarel sobre o amor, gostaríamos de chamar a vossa atenção para o texto que abre o capítulo 4, **Vocação do amor**, um texto que também ressoou no primeiro dia do Colégio Internacional que vivemos em Lyon, em Julho passado, no dia em que meditámos sobre a procura na nossa vida:

*A fonte do amor cristão não está no coração do homem. Está em Deus. Aos esposos que querem amar, que querem aprender a amar cada vez mais, só se pode dar um bom conselho: procurai Deus, amai a Deus, uni-vos a Deus, dai-lhe todo o espaço. Quanto mais eles se abrem ao Deus de amor, mais rica é a sua relação de amor. Diante deles abrem-se perspectivas infinitas: o seu amor nunca acabará de crescer, porque podem abrir-se cada vez mais ao dom de Deus. Se quiserem que o seu amor seja uma chama viva, cada vez maior, amem a Deus cada dia mais. O declínio de tantos amores explica-se pelo esquecimento deste princípio fundamental: distanciar-se de Deus e pecar contra ele é pecar contra o amor ao separar-se da fonte do amor. Negar-se a Deus é negar ao cônjuge o pão de cada dia: o amor. Mente aquele que afirma valorizar o amor quando, na realidade, despreza o Amor.<sup>1</sup>*

Quando lemos um texto tão profundo e vemos que foi escrito em 1945, reconhecemos verdadeiramente o carácter profético das palavras do Padre Henri Caffarel sobre o matrimónio cristão. Esta reflexão oferece-nos uma luz imensa e ajuda-nos a reconhecer como estamos errados quando queremos construir tudo, inclusive o nosso matrimónio, apenas com as nossas próprias

<sup>1</sup> Henri Caffarel, « Vocação do amor », *L'Anneau d'Or* n° 2-3-4, Julho 1945.

forças. Temos dificuldade em aceitar que Deus nos apoia e que devemos encontrar o caminho para nos aproximarmos dele juntos. No entanto, beneficiamos de uma pedagogia excepcional que, por vezes, não exploramos ou exploramos mal. Os pontos concretos de esforço representam um desafio para muitos de nós, e isso pode levar-nos a minimizar a sua importância no nosso compromisso. Não gostamos da palavra esforço, não gostamos de nos sentir obrigados, não gostamos de reconhecer as nossas dificuldades, e é-nos particularmente difícil partilhar na reunião de equipa o que esses pontos concretos de esforço representaram para nós durante o mês que passou. Não se trata agora de revisitar toda a sua dinâmica, mas propomos-vos analisar o texto do Padre Henri Caffarel para que ele nos ajude nessa procura. Se nos lembrarmos que esses elementos da pedagogia das Equipas nos ajudam a procurar a vontade de Deus na nossa vida, a vivê-la em verdade e no encontro e na comunhão, poderemos compreender melhor toda a sua proposta.

Neste parágrafo, o Padre Caffarel ajuda-nos a reorientar a nossa relação com Deus. Será difícil reconhecermos a sua vontade, a verdade e a comunhão do encontro, se nos concentrarmos apenas no nosso interior. Reconhecer como Deus nos amou, com o dom do seu bem mais precioso, o seu Filho, o que acabámos de viver no Natal, pode ajudar-nos a reflectir: como vivemos o dom dos nossos bens mais preciosos? Somos generosos? Guardamos alguma coisa para nós? Como ajudamos o nosso cônjuge a aproximar-se de Deus? Como concretizamos, individualmente e em casal, essa adesão a Deus? Temos tendência a culpar o outro ou respeitamos os seus ritmos e encorajamo-nos quando enfraquecemos? O nosso amor pelo nosso marido ou pela nossa mulher deveria levar-nos a enriquecer mutuamente a nossa vida espiritual. Mas é verdade que o quotidiano da vida, os filhos, o trabalho, as responsabilidades, as dificuldades, os problemas ou mesmo as alegrias fazem-nos muitas vezes esquecer a dimensão espiritual das nossas vidas. Se entrarmos na dinâmica espiritual de comunhão com esse Amor que nos alimenta, poderemos experimentar a reconciliação e a unificação com um Deus que habita em nós e redescobrir essa dinâmica da imagem da Trindade, como comunhão de amor.

É só a partir da generosidade dos nossos dons partilhados, a partir da nossa oferta completa ao outro e aos outros, que poderemos realmente acolher o dom de Deus. O nosso matrimónio tornar-se-á vida para os outros,

porque será animado pelo próprio Deus, que não nos deixa sozinhos. Lemos que «se quisermos ser uma chama de amor viva», não nos separemos da fonte do Amor. Peçamos ao nosso cônjuge que nos ajude a voltar ao Amor, com maiúscula, quando estivermos desanimados e nos esquecermos de contar com Deus, quando enfraquecermos diante das dificuldades e nos afastarmos de Deus, ou quando nos faltarem forças e precisarmos do outro, daquele que escolhemos para partilhar a nossa vida, ao nosso lado, lembrando-nos que Deus nos espera.

Obrigado às Equipas de Nossa Senhora por nos ajudarem a ter estes pontos de apoio que nos fazem voltar ao Amor quando nos afastamos dele. Obrigado a Maria, nossa mãe, que nos ajuda neste caminho.

Abraçamos-vos, em comunhão.

Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez  
Responsáveis Internacionais das Equipas de Nossa Senhora  
Valência, 20 Dezembro 2025

## Ao Serviço

### *Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel A causa de canonização do Padre Henri Caffarel*

**Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.  
Vice-postulador romano**



#### **Milagre e graça**

Deus é o único senhor dos seus dons. No entanto, Ele gosta que lhe peçamos aquilo de que precisamos nas mais variadas áreas. Ele ama como um pai feliz por ver os seus filhos recorrerem a ele. De resto, não deixamos de rezar o «Pai Nosso», a oração que o seu Filho nos ensinou. Por isso, sem reticências, sem medo de incomodar Aquele que não cessa de nos dar a vida, física e espiritual, peçamos o que quisermos, peçamos «sem timidez», dizia o padre Caffarel.

Peçamos para nós. Peçamos para outros. É a lei da caridade. No céu, o Padre Caffarel, na luz de Deus, não cessa de interceder por nós. Assim, a caridade circula entre o céu e a terra, entramos na comunhão dos santos.

A Igreja pede a Deus que faça um milagre que responda à intercessão do Padre Caffarel, para que ele possa ser beatificado. Um «milagre», isto é, uma cura física, imediata, definitiva e inexplicável pela ciência.

Qual é a situação hoje? Recebemos regularmente relatos a que espontaneamente chamaríamos «milagres», pois são belos, tocam a nossa fé e estão relacionados com um pedido de intercessão do Padre Caffarel. Mas os critérios de Roma são exigentes: nada pode ser contestável. Esses relatos que recebemos não podem ser considerados «milagres» no sentido estrito da Igreja.

Que entender? O doente foi curado: será uma cura simplesmente explicável pela ciência? Onde estão o lugar de Deus e a intercessão do Padre Caffarel? Certamente, primeiro alegrar-nos-emos pela boa saúde do antigo doente e daremos graças a Deus. Mas será que o padre Caffarel não fez nada?

No céu, é comum que Deus e os seus servos ao seu redor ajam com discrição. Eles tornam-se cúmplices do trabalho da natureza.

Contudo, os relatos do acontecimento pareciam-nos repletos da presença de Deus através da intercessão do Padre Caffarel. Compreendamos: as testemunhas que tanto rezaram por uma cura tinham razão e não podem ficar desapontadas. Não há «*milagre*», mas há sim uma «*graça*» que foi concedida por Deus através da intercessão do Padre Caffarel. O doente e os seus familiares foram escutados por Deus e pelo seu servo. A cura torna-se não só uma libertação da doença, mas também um dom espiritual — que é a *graça* — para iluminar o antigo doente e os seus familiares: Deus está com eles e o seu servo, o Padre Caffarel, também. Recebem força para testemunhar o amor de Deus.

Deus concede-nos, de forma simples, discreta, mas magnífica, muitas graças! Quantas famílias invocaram o Padre Caffarel para o nascimento de um filho, para a cura de um amigo após um grave acidente, para a reconciliação de um casal... Se não é um milagre no sentido estrito, é uma graça que podemos atribuir à intercessão do Padre Caffarel, a quem tanto recorremos em oração. *A fortiori*, quantas graças recebemos nas nossas vidas que fazem do Padre Caffarel um companheiro de viagem rumo a Deus, um aliado na vida com os outros.

Essas graças de cura não milagrosas permanecerão gravadas nas nossas histórias. Elas também são importantes para o futuro da causa do Padre Caffarel, pois essas graças são o solo fértil em que irá germinar um «*milagre*». Por outras palavras: Deus, que é amor e gosta que o invoquemos, vendo esses numerosos pedidos e essas graças já concedidas, fará um milagre por intercessão do Padre Caffarel. O Evangelho diz bem: «É preciso importunar Deus» (Lucas 18,1-8). Devemos fazê-lo: primeiro, pela cura de um ente querido, mas também para que o nosso intercessor junto dele, o Padre Caffarel, seja cada vez mais conhecido, assim como a sua mensagem: a espiritualidade do matrimónio, da viudez, o seu ensinamento sobre a oração; tudo isto contém riquezas para vivermos com Deus e com os outros.

Esperamos um milagre, para o bem de todos os nossos irmãos humanos. Deus é o único senhor dos seus dons. Ele responde sempre no melhor momento para nós, e nós temos confiança. Deus ama-nos.... O Padre Caffarel não cessa de no-lo ensinar.

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.  
Vice-Postulador romano

## Ao Serviço

### *A associação «Os Amigos do Padre Caffarel» Testemunho de graças recebidas*

*Com este testemunho que nos enviaram os nossos amigos Paul e Monique, dos Estados Unidos, continuamos esta nova rubrica do boletim. Não hesitem em enviar-nos os vossos testemunhos de graças recebidas por intercessão do Padre Caffarel.*

Nos últimos dois anos, as nossas vidas mudaram, pois a Monique e eu, com 76 e 78 anos, livres do fardo e do stress de gerir as nossas carreiras, renunciámos à nossa vida de reformados e à esperança de ir de férias e de fazer viagens prolongadas, e fizemos um sacrifício total para cuidar da nossa neta. Acolhemo-la em nossa casa para cuidar dos seus problemas de saúde, garantir que ela frequentasse a escola e tivesse um bom desempenho, e oferecer-lhe um lar de amor, segurança e protecção pessoal. Tal como Jesus fez por nós, sacrificámos os nossos desejos pessoais pelo bem da nossa neta.

Em Junho de 2023, ficámos a saber que a nossa neta sofria havia vários meses de uma doença desconhecida e que tinha sido acompanhada pelo seu médico de família, sem sucesso. Depois, durante a sua estadia em nossa casa, levámo-la a dois hospitais pediátricos especializados e, no decorrer das consultas, foi sujeita a vários exames especializados, consultou um infectologista, um reumatologista, fez um teste genético muito específico e análises da medula óssea, etc., sem sucesso. Após nove meses de orações (avós, casais das Equipas de Nossa Senhora e outras pessoas) por um milagre pela intercessão do Padre Caffarel, os seus sintomas desapareceram em meados de março de 2024 e não voltaram a aparecer.

Aqui estão mais pormenores sobre este milagre que aconteceu com a nossa neta. Em Junho de 2023, a Brieanna começou a ter febres altas. [...] Em Agosto de 2023, levámos Brieanna para uma viagem curta e vimos que ela tremia ao ar livre num dia quente, ao sol. Durante a noite, ela acordou a tremer tão violentamente que a primeira coisa que fizemos de manhã foi levá-la directamente às urgências. O hospital pediátrico administrou-lhe imediatamente analgésicos por via intravenosa e fez-lhe várias análises ao sangue. Como não foi encontrada nenhuma causa para os seus tremores e para a febre, o hospital deu-lhe alta.

Levámos a Brieanna para casa dela. Alguns dias depois, [...] levámos a Brieanna ao hospital pediátrico, onde ela foi internada e onde foram agendados mais exames. [...] Não foi feito nenhum diagnóstico definitivo e a Brieanna teve alta. Alguns dias depois, levámos a Brieanna para nossa casa por recomendação de um conselheiro

hospitalar e convencemos os pais dela a deixá-la ficar connosco e a frequentar a escola perto de nossa casa [...]

Finalmente, em Janeiro de 2024, os resultados de uma análise da medula óssea indicaram que a Brieanna era portadora de um «marcador genético» de uma doença autoimune grave, mas ela continuava a sofrer periodicamente de febres altas e tremores. Mantivemos a Brieanna em casa e oferecemos-lhe um lar seguro e afectuoso da melhor forma que pudemos. [...] Então, em Março de 2024, depois de rezar incansavelmente ao Padre Caffarel pela sua cura, as febres e os tremores desapareceram. [...]

Como casal de ligação das Equipas de Nossa Senhora para os Amigos do Padre Caffarel, a Monique e eu rezámos todos os dias para que o Padre Caffarel intercedesse pela Brieanna e pela nossa família. Os casais da nossa equipa também continuaram a rezar. Todas as sextas-feiras, durante mais de dois anos e ainda hoje, juntámo-nos a outros quatro casais da nossa equipa por videoconferência para rezar pela Brieanna e por outro membro da equipa que estava a fazer um tratamento contra o cancro. Também oferecemos as nossas orações nas missas diárias e dominicais.

Os benefícios recebidos não se explicam facilmente. Em primeiro lugar, os problemas de saúde da Brieanna parecem ter sido curados e não voltaram a aparecer. Foi isso que trouxe a Brieanna para nossa casa, onde nos sentimos como «novos pais». A Brieanna tem excelentes resultados escolares, obteve notas excelentes e fez muitos amigos. Nos últimos dois anos, a Monique e eu notámos uma transformação radical na atitude da Brieanna. Antes, ela era muito rebelde e colérica com os adultos. Somos abençoados por ver a Brieanna tornar-se uma pessoa maravilhosa, trazendo uma nova vida e um amor novo e jovem para o nosso lar... e quando a consolamos, ela consola-nos. Também vamos à igreja juntos, e muitas vezes é a Brieanna quem escolhe a igreja... ela faz realmente parte da nossa família...

As nossas vidas mudaram para sempre. Sacrificamos tudo pela vontade de Deus e pelo bem dos outros antes do nosso. A Brieanna precisa de um lar com segurança e amor, do que, pensamos nós, ela foi privada durante a maior parte da sua vida. Comprometemo-nos a ser o seu refúgio e a apoiar o seu desenvolvimento durante os próximos anos... O que fazemos pela Brieanna é mais importante e traz-nos mais do que qualquer outra coisa no mundo. Sem a Brieanna, receio que a nossa vida fosse apenas um vazio e uma existência monótona. Com ela, temos desafios e alegrias inimagináveis. Chamamos às alegrias que recebemos todos os dias os nossos «sacramentos angelicais».

Obrigado, Jesus.

## **Ao Serviço**

### *Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel Extracto do relatório do tesoureiro da associação — Exercício 2024*

#### **Relatório do tesoureiro — Ano 2024**

##### **Situação geral**

O ano de 2024 foi marcado por uma atividade reduzida no que diz respeito à causa da canonização do Padre Henri Caffarel, pois o processo está agora nas mãos do Dicastério para as Causas dos Santos, no Vaticano. O Padre Paul-Dominique Marcovits e Marie-Christine Genillon continuaram, no entanto, os seus estudos e o seu trabalho, de forma mais reduzida, e não se deslocaram a Roma em 2024. Vários documentos foram adquiridos para serem integrados na biblioteca da nossa sede na rue de la Glacière, em Paris.

A diminuição do montante das contribuições em relação aos exercícios anteriores explica-se por um aumento excepcional do montante das contribuições nos dois anos anteriores (2023 e 2022): com efeito, algumas contribuições não puderam ser depositadas a tempo em 2019 e 2020, devido, nomeadamente, à situação sanitária.

Incorreu-se em despesas específicas no âmbito do encontro internacional das Equipas de Nossa Senhora, em Julho de 2024, em Turim, de acordo com a direcção da associação.

##### **Facto marcante do exercício**

O presidente e o tesoureiro da associação foram substituídos em 21 de Julho de 2024, devido à mudança da equipa de animação da associação Équipes Notre-Dame International.

A quantia de 5 389 euros em dinheiro pertencente à associação foi utilizada incorrectamente pela associação Équipes Notre-Dame International, segundo o antigo tesoureiro, o que motivou o registo de um crédito a receber no mesmo montante no activo do balanço da vossa associação em 31 de Dezembro de 2024. Este montante foi liquidado em Junho de 2025.

##### **Quadro das actividades**

As principais despesas dizem respeito à impressão de boletins e de marcadores, que foram distribuídos no encontro de Turim, bem como aos custos de produção de “banners”.

## Actividades

Receitas	2023	2024 orçamento	2024 realizado
Contribuições	23 218,00	15 000,00	17 263,00
Venda de livros			120,00
Produtos financeiros			96,00
<b>Total</b>	<b>23 218,00</b>	<b>15 000,00</b>	<b>17 479,00</b>
Despesas	2023	2024 orçamento	2024 realizado
Viagens e testemunhos		1 500,00	532,00
Postulação	6 220,00	6 500,00	0,00
Custos directos para a causa	8 000,00	4 000,00	400,00
Despesas administrativas e Documentação	755,00	600,00	8 436,00
Custos informáticos e web	527,00	600,00	383,00
Despesas bancárias	237,00	300,00	217,00
<b>Total</b>	<b>15 739,00</b>	<b>13 500,00</b>	<b>9 968,00</b>
<b>Resultado</b>	<b>7 479,00 €</b>	<b>1 500,00 €</b>	<b>7 511,00 €</b>

## Orçamento provisório para o ano 2025

1. O montante das contribuições foi avaliado por prudência em baixa relativamente ao montante recebido em 2024
2. O orçamento não inclui vendas de livros, que são aleatórias
3. O novo tesoureiro depositou os montantes que excedem o limite máximo da caderneta associativa, com vista a obter uma remuneração sem, no entanto, aumentar o nosso risco
4. As despesas de deslocação dizem respeito essencialmente a deslocações em Paris
5. Para a Postulação, o nível de despesas de 2024 é mantido
6. As despesas administrativas e de documentação voltam ao nível de 2023

7. Os custos informáticos são reduzidos. Está previsto um orçamento específico para a actualização e melhoria do site, que não tem evolução tecnológica há muitos anos.

### Orçamento para 2025 em comparação com 2024

Receitas	2024 orçamento	2024 realizado	2025 orçamento	Notas
Contribuições	15 000,00	17 263,00	15 000,00	
Vendas		120,00		
Produtos financeiros		96,00	200,00	
<b>Total</b>	<b>15 000,00</b>	<b>17 479,00</b>	<b>15 200,00</b>	
Despesas	2024 orçamento	2024 realizado	2025 orçamento	Notas
Viagens e Testemunhos	1 500,00	532,00	1 500,00	
Postulação	6 500,00			
Custos directos para a causa	4 000,00	400,00	4 000,00	Em caso de milagre
Despesas administrativas e Documentação	600,00	8 436,00	600,00	Em 2024 impressões e cartazes
Custos informáticos, web, digitalização	600,00	383,00	6 600,00	
Despesas bancárias	300,00	217,00	300,00	
<b>Total</b>	<b>13 500,00</b>	<b>9 968,00</b>	<b>13 000,00</b>	
<b>Resultado</b>	<b>1 500,00</b>	<b>7 511,00</b>	<b>2 200,00</b>	

*Christophe BERNARD  
Tesoureiro  
Associação Os Amigos do Padre Caffarel*



## ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

*Carta das Equipas de Nossa Senhora, Suplemento do nº 40 – 2º trimestre 1981*

### ***O ESPÍRITO SANTO, ALMA DO CASAL***

*Diante de dois mil casais responsáveis de equipa, Jean Allemand entrevistou o Padre Henri Caffarel sobre o papel do Espírito Santo na vida do casal. Aqui está essa entrevista, a partir das notas de um ouvinte.*

*Padre, o senhor não tem a impressão de que é um luxo falar de espiritualidade conjugal num mundo que põe em questão o próprio casamento?*

Um luxo? Talvez, se procurarmos na espiritualidade conjugal um conforto adicional para famílias já privilegiadas. Mas se entrarmos no pensamento do Sínodo, ela aparece como uma cooperação com uma obra de Igreja.

Acompanhando as intervenções dos bispos no Sínodo, parece-me que o pensamento da Igreja se orienta em quatro direcções. Vou esquematizar e simplificar.

1º É preciso distinguir a todo custo entre a essência do casamento, o núcleo intangível, e a família cristã. Esta não é de um tipo único. Aceitemos que ela assume formas diversas, consoante os continentes, os meios, as situações. Não deixa de haver, contudo, um núcleo comum e inquebrantável que é necessário precisar.

2º O Sínodo tem uma orientação pastoral. Todo o casal cristão, sobretudo por ser mais privilegiado, deve nutrir uma afeição calorosa por todos os mal-amados, por tantos lares infelizes. Não os rejeitar, mas colocar a questão com toda a Igreja: «Como ajudá-los a caminhar para a santidade a que são chamados?».

3º Os Padres sinodais levantaram vários problemas, consoante as regiões do mundo. Destacaram, em particular, as dificuldades que muitos lares enfrentam devido à miséria. Um bispo da Índia disse: «Milhões de famílias vivem em condições sub-humanas». E o cardeal Zounguana: «O Banco Mundial impõe-nos meios contraceptivos como condição para conceder créditos para os nossos

investimentos». O problema do casamento põe-se, pois, de maneira diferente. É importante que toda a opinião pública se mobilize para socorrer essa humanidade infeliz.

4º Chegamos à espiritualidade conjugal, que nos toca de perto. O casamento cristão irradia na medida em que não se reduzir a uma instituição, mas em que os casais viverão a sua profundidade tal como a Igreja a apresenta, no seguimento de Cristo. A espiritualidade conjugal deve ser realista. «É preciso apresentá-la não de uma forma jurídica, romântica ou utópica, mas realista», diz um cardeal brasileiro.

Também deve ser mística: «Somos demasiado moralistas e pouco místicos», afirma Mons. Danneels, arcebispo de Bruxelas. Eu acrescentaria que ela deve ser acompanhada de um ascetismo. Leio isto na pena de outro bispo, Mons. Bernardin, de Cincinnati. Depois de destacar a necessidade de uma espiritualidade da intimidade conjugal, ele acrescenta: «Os cônjuges precisam de um ascetismo específico». Um bispo brasileiro, por sua vez, diz: «As famílias cristãs dão o exemplo de uma vida mais simples e mais austera, com vista a uma sociedade mundial mais fraterna».

Não tenhamos, pois, complexos: a espiritualidade conjugal não é um luxo, mas uma procura da Igreja absolutamente fundamental.

*O senhor disse-me que hesitou em dar a esta palestra o título de «O Espírito Santo, alma do casal». Porquê?*

Tive medo de cair numa moda. Ontem, ao ouvir os testemunhos, pensei: «Se estes que estão a falar tivessem vivido entre 1900 e 1930, não teriam falado do Espírito Santo, mas do Bom Deus. Se tivessem vivido entre 1930 e 1960, teriam falado de Cristo. E, desde 1960, fala-se do Espírito Santo». Será uma forma simples de falar? Às vezes, podemos temer que sim, e foi por isso que hesitei em dar este título. Mas, no final, decidi mantê-lo para sublinhar um aspeto essencial da espiritualidade conjugal.

*O senhor publicou anteriormente um número da revista L'Anneau d'Or intitulado «Cristo no casal». Hoje fala-nos sobre o Espírito Santo no casal. Então, Cristo ou o Espírito Santo?*

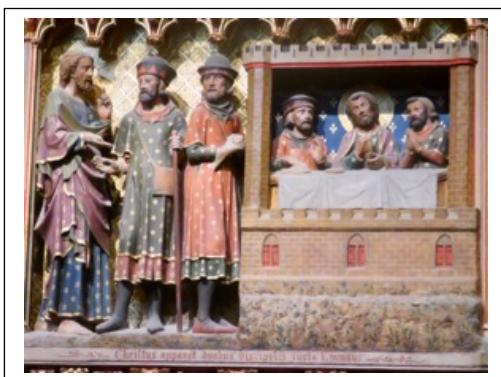
O Espírito Santo não é um embaixador no estrangeiro, separado daqueles que o enviam. Nunca se deve isolar a acção do Espírito Santo da acção de Cristo ou da acção do Pai. Os antigos padres da Igreja Oriental gostavam de dizer: o Pai é o sol, Cristo é o raio, o Espírito Santo é a luz e o calor que ilumina e aquece quem o recebe. Não se pode isolar a luz do raio e o raio do sol. Esta comparação parece-me

correcta. É um movimento descendente: tudo parte do Pai, passa por Cristo e realiza-se pelo Espírito. Mas depois tudo parte do Espírito Santo, que alcançou os homens, sobe pelo Filho e chega ao Pai. Estamos constantemente envolvidos neste movimento, nesta trajetória de descida do Pai pelo Filho no Espírito e de subida no Espírito pelo Filho ao Pai.

No início da Oração Eucarística n.º 3, temos este texto muito explícito:

«Vós, Senhor, sois verdadeiramente santo e todas as criaturas cantam os vossos louvores, porque dais a vida e santificais todas as coisas, por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, com o poder do Espírito Santo, e não cessais de reunir para vós um povo, que, de um extremo ao outro da terra, vos ofereça uma oblação pura».

Aqui está o duplo movimento de descida e de subida. Portanto, nunca isolemos o Espírito Santo do Pai e do Filho. É aquilo a que eu gosto de chamar espiritualidade do espelho. O espelho recebe a luz e devolve-a à fonte luminosa. Isto é verdade na Igreja; é verdade nos nossos casais; é verdade em cada uma das nossas vidas. É assim que eu entendo o papel do Espírito Santo.



Os Discípulos de Emaús  
(Catedral de Notre-Dame, Paris)

*Se a missão do Espírito Santo prolonga a de Cristo, não deveríamos falar primeiro desta última para compreender bem a espiritualidade conjugal?*

Durante anos, esforcei-me muito por tentar compreender melhor o que é o sacramento do matrimónio. Disse e repito mais do que nunca: é a aliança entre Cristo e o casal. E para esclarecer esta palavra “aliança”, que pode ser vaga, acrescento: Cristo está presente no casal. Com uma presença viva. Ousai acreditar que em cada um dos vossos casais se realiza a promessa de Cristo: «Quando dois ou três se reunirem em meu nome, Eu estarei no meio deles». E, se Cristo está presente, Ele reza, adora o seu Pai, intercede pelos homens. Eis um primeiro aspecto. É preciso acrescentar: presente no casal, Ele não cessa de construir o casal. Pela sua palavra. Pelos seus sacramentos. Pelos ensinamentos da sua Igreja.

Pela sua palavra. Gosto de citar este testemunho de um casal das Equipas: «O que mais aprendemos com o Evangelho é uma escala de valores mais conforme ao pensamento de Cristo. Pouco a pouco, desde o nosso casamento, fomos eliminando uma certa parte que nos parece cada vez menos importante: a procura do sucesso, da reputação, do luxo, para dar mais espaço ao que nos parece essencial: oração, apostolado, dom de si. É preciso fazer constantemente uma escolha entre o materialismo e os valores espirituais».

Pelos seus sacramentos. Pela Eucaristia, que ainda é muito prezada pelos cristãos de hoje. Mas também pelo sacramento da Reconciliação que, na minha opinião, ocupa um lugar tão importante na vida do casal. Outro assunto que não tenho tempo para abordar.

Pelos ensinamentos da sua Igreja. Ele confiou à Igreja a tarefa de interpretar o seu pensamento. Ao escutar a Igreja, tende o sentimento de que Cristo, presente no vosso casal, continua a construir o vosso casal.

Finalmente, terceiro aspecto: presente no casal, Cristo anima-o com o dom do Espírito Santo. Animar é dar alma. Desde que veio à Terra, Jesus Cristo liga-se, une-se aos homens individualmente. Como os ramos à videira, para que vivam da seiva da videira. Como o enxerto da oliveira selvagem: «Tu, que eras de oliveira brava, foste enxertado entre os outros, para com eles ficas a participar da raiz donde vem a seiva da oliveira» (Rm 11,17). Como os membros ao corpo. Assim, Cristo une-se aos indivíduos para os vivificar. Mas, pelo sacramento do matrimónio, une-se também ao casal como tal. O casal é uma célula, um órgão do Corpo de Cristo: a fórmula foi retomada por João XXIII e Paulo VI. E, assim como a minha alma anima o meu corpo, cada um dos seus órgãos, cada uma das suas células, da mesma forma o Espírito Santo anima o Corpo de Cristo e cada uma das suas células, e, portanto, esta célula que é o casal cristão, a família cristã. O Espírito Santo, alma do Corpo de Cristo, alma da Igreja, é também a alma do casal.

### *Como é que o Espírito Santo actua no casal?*

O Espírito Santo tem duas maneiras de actuar. Uma maneira mais exterior e mais evidente. Em São Paulo na estrada de Damasco. Em Pascal durante a sua noite de fogo. Às vezes, até espectacular. A Bíblia diz-nos que um dia o Espírito agarrou o profeta Ezequiel pelos cabelos e o levou ao Templo de Jerusalém.

Esta primeira forma é excepcional. Normalmente, o Espírito Santo atinge-nos na raiz das nossas faculdades, no mais íntimo do nosso ser. E isso não é perceptível. Vou fazer-lhe uma confidência pessoal. Nos cinquenta anos em que sou padre, nunca disse: «O Espírito Santo disse-me» ou «O Espírito Santo levou-me a fazer»... Prefiro cometer um pecado de vaidade dizendo: «Talvez eu tenha tido uma boa ideia», em vez de arriscar o iluminismo. Quando fundei as Equipas de

Nossa Senhora, achei que tinha tido uma ideia certa, pedi conselhos, não pensei: é o Espírito Santo que me leva a isto. Hoje, não estou longe de pensar que Ele teve algo a ver com isso.

Temo dois erros que, em última análise, podem tornar-se duas heresias. Por um lado, o erro do quietismo e, por outro, o erro do iluminismo. No primeiro, espero que o Espírito Santo me inspire. Corre-se o risco de esperar muito tempo. Talvez isso aconteça. Não está provado. O Espírito Santo não é cúmplice dos preguiçosos. É verdade que São Paulo teve a sua estrada de Damasco, mas descobrimos que ele se esforçou e trabalhou arduamente para elaborar, pouco a pouco, a sua grande síntese. E São Tomás de Aquino. E tantos teólogos: estes tiveram, de vez em quando, uma luz que os invadiu. Mas, na maioria das vezes, rezaram longamente aos pés do crucifixo. Trabalharam, procuraram e, então, produziram a sua obra.

Desconfio ainda mais do iluminismo. Pensamos: é o Espírito Santo que me sugere esta ideia. É o ponto de partida de todos os fanatismos. Quando se tem a certeza de se ser inspirado por Deus, não se ouve mais nada e segue-se em frente. Pensem com mais exactidão: se eu tiver as disposições desejadas, o Espírito Santo fará com que eu pense corretamente e aja com firmeza. É mais modesto e mais conforme à verdade das Escrituras.

*Não parece que a acção do Espírito Santo já não seja tão evidente nos casais cristãos como era na Igreja primitiva?*

Ao falar do Espírito Santo, alma do casal, é preciso ser modesto. Em muitos casais, isso não é espetacular. Há duas razões para isso. A primeira é que a acção do Espírito Santo é secreta: não podemos julgá-la. A segunda é que, para agir, o Espírito Santo espera de nós certas disposições. Após cinquenta anos de vida sacerdotal e milhares de confissões, fico impressionado ao ver que os seres evoluem em duas direcções opostas: em alguns, o Espírito espiritualiza a carne; em outros, a carne «carnaliza» o espírito. É uma grande lei espiritual. Portanto, é preciso trabalhar para a espiritualização da carne: é esta a ascese de que se fala nas Equipas de Nossa Senhora.

E nós, homens do século XX, sabemos que para captar uma emissão é necessário ter um aparelho receptor adequado ao emissor: para uma emissão de televisão, um televisor; para uma emissão de rádio, um rádio; e é preciso sintonizar o aparelho. Qual é em nós o aparelho receptor da acção do Espírito Santo? Toda a Bíblia nos responde: o coração. Não a afectividade superficial, mas uma realidade muito profunda e muito íntima. É o coração que capta as emissões do Espírito. Há que admitir que a maioria dos nossos contemporâneos vive no nível periférico da sua personalidade. Eles são absorvidos pela acção. Vivem pelos seus sentidos; na

sua afectividade mais ou menos perturbada; no nível da imaginação ou da mente. Não vivem no nível profundo do coração, de que fala a Escritura: portanto, não conseguem captar as mensagens do Espírito Santo.

No profeta Isaías, lemos esta recomendação: «Voltai ao vosso coração». Por isso, um dia, tive a ousadia, correndo o risco de atrair a ira dos membros das Equipas, de os convidar a dedicar pelo menos dez minutos por dia à oração. Que é a oração? É esse regresso ao coração, esse momento em que o receptor tenta sintonizar-se com o emissor. Para muitos, é o único momento do dia em que vivem no nível do coração. Quando um verdadeiro cristão deveria viver assim durante todo o dia. Bernanos dizia: «É curioso como as minhas ideias mudam quando as rezo». Ou seja, quando emanam do meu coração. Poder-se-ia acrescentar: «É curioso como os meus amores mudam quando os rezo... É curioso como as minhas actividades mudam quando as rezo...». Tudo deve ter origem neste santuário interior que é o coração. Na verdade, vivemos nas zonas periféricas do nosso ser e ignoramos o nosso coração. O Espírito Santo, não encontrando em nós esse órgão receptor, eu diria esse cérebro eletrónico, não pode agir, excepto em casos excepcionais em que intervém brutalmente para quebrar as nossas reticências. João Paulo II disse aos jovens em Paris: «Vós valeis o que vale o vosso coração». Esta palavra foi interpretada como uma observação superficial: vós valeis o que vale a vossa bondade. De modo algum: ele falava do coração no sentido bíblico que acabámos de evocar.

*A oração é para o indivíduo. Que aconselha ao casal?*

No casal cristão, o Espírito Santo actua em primeiro lugar em cada um, para o tornar — essa é a sua «tarefa» — à imagem do Filho de Deus (cf. Rm 8,29). Mas, se Ele quer fazer de cada cônjuge uma imagem de Cristo, o Espírito Santo trabalha para tornar o casal imagem da união de Cristo e da Igreja. O casal é uma pequena Igreja, Cristo está presente nele, e o Espírito Santo tenta realizar nele essa união de Cristo e da Igreja pela qual trabalha ao nível da humanidade. Ele só será obreiro da unidade e da comunhão se encontrar no casal uma colaboração generosa. Seria necessário tratar aqui do imenso problema: como instaurar uma comunhão profunda entre um homem e uma mulher, a todos os níveis, da carne ao espírito? E falar do «dever de se sentar». Mas não tenho tempo.

Gostaria apenas de chamar a sua atenção para algo que me preocupa mais do que nunca: a oração conjugal. E assim responderei à pergunta que me foi feita.

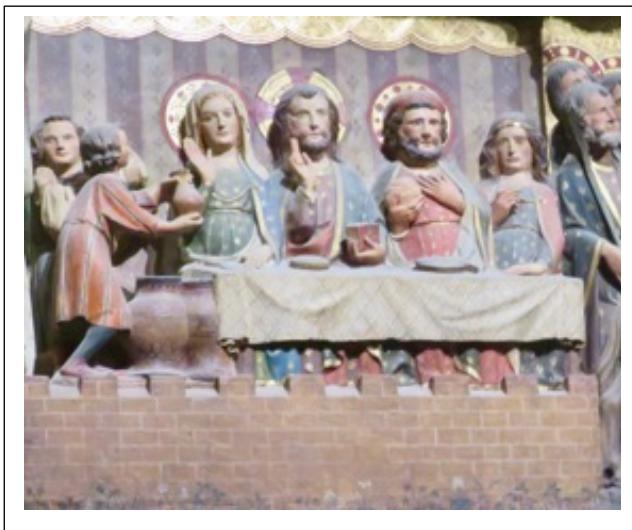
A oração conjugal é um daqueles momentos privilegiados em que o casal se abre à acção do Espírito Santo. Com efeito, não devemos imaginar o casal como duas metades de uma esfera que, ao unirem-se, formam um todo bem fechado,

mas sim como as duas metades de um cálice que se unem para se oferecerem à efusão do Espírito Santo.

Encontrei nos meus arquivos alguns testemunhos de casais das Equipas que gostaria de partilhar convosco: «Depois de rezarmos juntos, as duas almas já não dão a impressão de serem impenetráveis uma à outra». E ainda, de um casal belga: «Louvámos a Deus juntos e Deus deu-nos um presente magnífico: ao formular em voz alta a nossa oração íntima, comunicámos um ao outro o fundo da nossa alma e o impulso mais secreto da nossa vida interior». Compreende-se todo o valor dessa descoberta quando se admite que o conhecimento profundo de um ser é a condição primordial para a estima e o amor verdadeiro. Ouça ainda este: «Foi a oração conjugal que forjou a nossa alma comum».

Mas cuidado, podemos enganar-nos, e um casal compreendeu isso: «No início, fiquei desapontada com a nossa oração conjugal. Esperava mais intimidade com o meu marido. Considerava-a um meio de me dar a conhecer, de lhe revelar a minha vida interior. Tinha uma ideia errada da oração conjugal. A decepção veio do facto de a nossa oração ser “para nós” e não “para Deus”». Muito bem dito.

Um testemunho especialmente comovente: «Íamos ficar separados durante várias semanas e, pouco antes da partida, tivemos uma discussão. O ambiente estava pesado, sentíamos que aquele momento seria inexoravelmente estragado pelo orgulho que nos impedia de dar o primeiro passo. Um de nós, porém, propôs que nos ajoelhássemos. Então, diante de Deus, tivemos de nos despojar da nossa vaidade e não continuar a querer cada um ser o mais. Na sua presença, pedimos perdão um ao outro e, rezando cada um pessoalmente em voz alta, tivemos naquela noite uma comunicação de uma verdade e de uma intensidade até então insuspeitadas».



As Bodas de Caná  
(Catedral de Notre-Dame, Paris)

É preciso ir ainda mais longe e realçar a ligação entre a oração do casal e o sacramento do matrimónio. A oração conjugal é o momento forte do sacramento do matrimónio. Escutai as quatro frases de quatro casais diferentes: «Na oração conjugal, é como se nos casássemos novamente». «Ela é um prolongamento do nosso sacramento do matrimónio». «Uma das suas razões de ser é manter em nós a graça do matrimónio». E, finalmente: «É como se, todas as noites, repetíssemos o sim sacramental».

Dantes, eu insistia muito em que essa oração conjugal fosse muito espontânea. Mas essa espontaneidade é difícil em muitos casais, a julgar pelo que muitos cônjuges confessam: «Embora não hesite, nas reuniões de equipa, em rezar em voz alta diante de todos, incluindo da minha mulher (do meu marido), em casa não consigo fazê-lo». Por isso, hoje digo: Pois bem, quando essa espontaneidade, tão desejável, é impossível, pelo menos recitem juntos, e com grande sinceridade de coração, algumas orações vocais, mas por nada neste mundo percam esse «encontro sacramental» que é a oração conjugal cristã: Deus está lá à vossa espera.

*Não receia, Padre, que o casal se feche sobre si mesmo?*

Não, porque o Espírito Santo torna ao mesmo tempo o casal um cooperador de Deus. De Deus criador e de Deus redentor. Encontrei sempre muita luz na seguinte fórmula (que me ajudou a compreender algo do mistério da Santíssima Trindade) aplicada à vida do casal: amarem-se e darem-se um ao outro para se darem juntos. Se nos limitarmos ao dom de um ao outro, os dois rios formam um lago. Num lago, a água torna-se rapidamente estagnada. Se também se derem juntos, então isso torna-se um rio de água corrente. Penso, hoje mais do que nunca, que o casal cristão, na Igreja e na sociedade, tem um papel extremamente importante a desempenhar.

No casal, a acção do Espírito Santo corresponde àquilo a que eu chamo estrutura dinâmica do casal, que eu defino com estas três expressões (que me parecem ser a lei fundamental do casal): vida pessoal, partilha, obra comum. O que acabei de lhe apresentar é precisamente a acção do Espírito Santo suscitando a vida pessoal, humana e espiritual dos cônjuges; unindo o homem e a mulher: partilha; favorecendo a obra comum dos esposos.

Quando alguém se interrogar sobre o lugar de Cristo e do Espírito Santo no casal, basta olhar para a Igreja. Uma vez que o casal é imagem da Igreja e reproduz a união de Cristo e da Igreja, olhe-se para a Igreja e, em particular, para a Igreja primitiva. Isso dará uma enorme confiança. Pense naquelas pessoas que eram simples — pescadores do lago a quem Cristo frequentemente dizia: «Homens de pouca fé» — e que, depois do Pentecostes, com uma audácia extraordinária, afirmam a sua fé, obra do Espírito Santo. Pense naquelas pessoas sem grande

coragem — que fugiram de Cristo na hora da Paixão e se barricaram nas suas casas — lançarem-se pelo mundo inteiro com a força do Espírito. Pense naquelas pessoas muito primárias — que discutiam por questões de precedência — já não terem senão um só coração e uma só alma. Certamente havia disputas, mesmo entre São Pedro e São Paulo: não tenhamos uma visão idílica desses primórdios. Mas, profundamente, o Espírito Santo trabalhava pela sua unidade. Aqueles homens e aquelas mulheres amavam Cristo antes do Pentecostes, mas com um amor pobre, com um amor fraco — e o Espírito Santo fez deles mártires. Pode-se, deve-se esperar isso do Espírito Santo nos casais. Mas que eles cultivem esse coração que é o órgão que permite ao Espírito Santo agir.

Gostaria de evocar uma situação dolorosa que atinge muitos casais. Ao casarem-se, o seu maior desejo era transmitir aos seus filhos o amor de Deus que habitava neles. Hoje, esses filhos são adultos e não corresponderam às suas expectativas. Que sentido dar a essa provação? Compreender, em primeiro lugar, que a fé não se transmite como uma herança, como um móvel. Compreender sobretudo que os cônjuges devem exercer uma dupla fecundidade: física e espiritual. Pensando nesses casais angustiados, e nos mais jovens que se preocupam antecipadamente com o futuro espiritual dos seus filhos, recorri a São Paulo. Ele escrevia aos coríntios, que tinha gerado para a vida de Deus: «Ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, porque fui eu que vos gerei em Cristo Jesus, pelo Evangelho» (1 Cor 4,15). Marido e mulher, a vossa missão principal é gerar os vossos filhos em Cristo, praticar essa fecundidade espiritual. Acontecerá que os vossos filhos sejam pequenos «gálatas». Escutai o que Paulo escreve aos gálatas: «Tornei-me então vosso inimigo, ao dizer-vos a verdade? (Nem sempre é fácil dizer a verdade!). [...] Meus filhos, por quem sinto outra vez dores de parto, até que Cristo se forme em vós. [...] É que eu estou perplexo a vosso respeito» (Gl 4,16-20). Como esta exclamação é impressionante para os cônjuges que enfrentam as dificuldades que acabei de referir!

*A Escritura diz que o Espírito Santo «renova a face da terra». Esta acção do Espírito Santo no casal de que acabou de falar, não pode recolocá-la no conjunto da sua obra?*

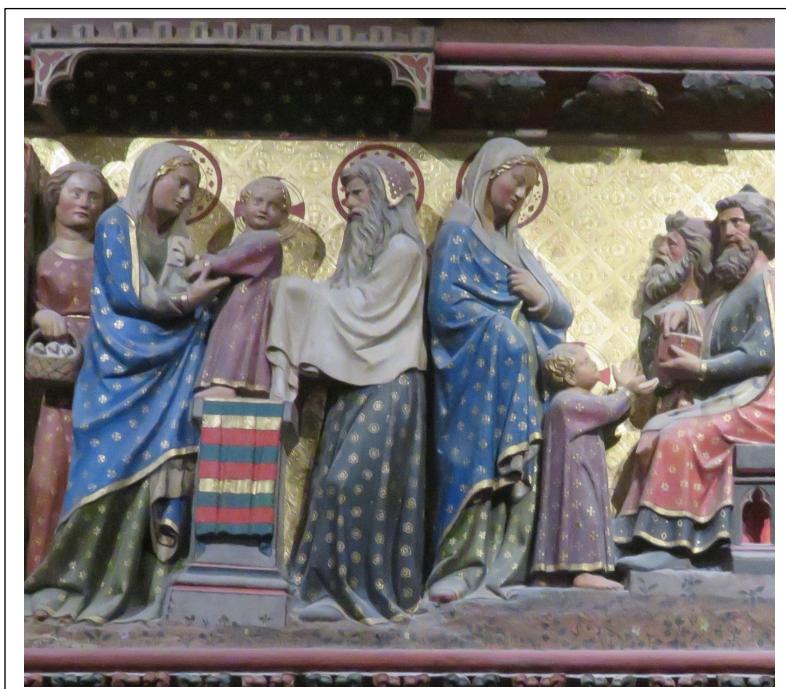
Citei São Paulo demasiadas vezes para não querer apresentar, à sua maneira, uma grande visão cósmica. O pequeno universo do casal é a imagem do grande universo. E o rio da acção divina, que vem do Pai pelo Filho e no Espírito, está a «filializar», se assim posso dizer, a humanidade e todo o cosmos para os levar de volta no Espírito pelo Filho até ao Pai. É o que acontece continuamente no

universo. Esse grande rio de vida que desce do Pai das luzes e que volta à sua fonte num movimento de acção de graças é o que celebramos na Eucaristia.

*Padre Caffarel, que palavra final nos deixa?*

Terminarei deixando-vos uma imagem. Imaginai uma jovem mãe que dá banho ao seu filho pequeno e o veste. Quando ele está limpo e vestido, pega-o nos braços e abraça-o para o beijar. Santo Irineu diz-nos que o Filho e o Espírito Santo são as duas mãos de Deus. Então, ousai / Ousai, pois, pensar que cada um dos vossos casais, pelas duas mãos de Deus, é trabalhado, purificado, e que o Pai, pelo Filho e pelo Espírito, atrai para si o casal que sois para o beijar. Que esta imagem vos encha de alegria, pois o nosso Pai é ao mesmo tempo o Deus de imensa majestade e o Pai de infinita ternura!

Henri Caffarel



A Apresentação de Jesus no Templo,  
Jesus e os Doutores da Lei.  
(Catedral de Notre-Dame, Paris)

**Oração para a canonização  
do Servo de Deus Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel  
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho  
e o inspirou a falar dele.

Profeta do nosso tempo,

ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um  
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: «Vem e segue-me».

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimónio,  
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo, entre Cristo e a  
Igreja.

Mostrou que Padres e casais

são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito,

conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,

pela intercessão de Nossa Senhora,

nós te pedimos que apresses o dia

em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,

para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,

cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para...

*(Indicar a graça a pedir)*

**Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.**

**"Nihil obstat": 4 Janeiro 2006 – "Imprimatur": 5 Janeiro 2006**

*No caso da obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel,  
contactar com o postulador*

*Association "Les Amis du Père Caffarel"*

*49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS — França*

## **Associação dos Amigos do Padre Caffarel**

### **Membros honorários**

Jean † e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis † e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável, antigos colaboradores permanentes

Igar † e Cidinha FEHR, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Mons. François FLEISCHMANN†, conselheiro eclesiástico da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Álvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Pierre † e Marie-Claire † HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER †, arcebispo emérito de Paris

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro † e Nancy† MONCAU, fundadores das ENS no Brasil

Françoise et Luc DJOKA, responsáveis dos «Intercessores»

Mons. Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

José e Maria Berta MOURA SOARES, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

O priorado de NOSSA SENHORA de CANÁ (Troussures)

Padre Bernard OLIVIER †, o.p., antigo conselheiro espiritual da ERI<sup>1</sup>

René RÉMOND †, membro da Academia Francesa

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Sylvie SIMON, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Cardeal André VINGT-TROIS †, arcebispo emérito de Paris

Carlo † e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

---

<sup>1</sup>ERI: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

**Postulador da causa de canonização do padre Caffarel em Roma:**

Padre Zdzislaw Kijas, o.f.m.conv

**Vice-postulador romano da causa de canonização do padre Caffarel:**

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

**Director desta publicação:**

Alberto Pérez

**Equipa Redactorial:**

Loïc e Armelle Toussaint de Quiévrecourt

---

**OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL**

Associação conforme lei 1901 para a promoção da causa  
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7<sup>e</sup>étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21

Email:[association-amis@henri-caffarel.org](mailto:association-amis@henri-caffarel.org)

Sítio Internet :[www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

---

**JÁ PENSOU  
EM RENOVAR A SUA ADESÃO  
À ASSOCIAÇÃO  
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL?**

**Adira e pague online via Paypal: [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)**

*Adesão à Associação Les Amis du Père Caffarel*

*Apelido:* .....

*Nome(s):* .....

*Endereço:* .....

*Código postal:* ..... *Localidade:* .....

*País:* .....

*Telefone:*.....

*Endereço electrónico:*.....@.....

*Actividade profissional-religiosa:* .....

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação

«Les Amis du Père CAFFAREL» para o ano 2026

Satisfaço/Satisfazemos a quota anual: Membro aderente: 10 €

Casal aderente: 15 €

Membro benfeitor: 25 € ou mais

***Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:***

***Portugal: Margarida e João Paulo MENDES: [pe.caffarel@ens.pt](mailto:pe.caffarel@ens.pt)***

***Brasil: Katie e Alexandre DE FREITAS: [pe.caffarel@ens.org.br](mailto:pe.caffarel@ens.org.br)***

Peço-vos o envio de informação e  
Pedido de adesão para as seguintes pessoas:

Apelido: .....

Nome: .....

Endereço: .....

Código postal ..... Localidade: .....

País: .....

Email: ..... @.....

Apelido: .....

Nome: .....

Endereço: .....

Código postal ..... Localidade: .....

País: .....

Email: ..... @.....

Apelido: .....

Nome: .....

Endereço: .....

Código postal ..... Localidade: .....

País: .....

Email: ..... @.....

Apelido: .....

Nome: .....

Endereço: .....

Código postal ..... Localidade: .....

País: .....

Email: ..... @.....